

MELHORIA DA QUALIDADE DOS PROGRAMAS DE CONTROLE DO CÂNCER DE COLO UTERINO NA AMÉRICA LATINA – EXAMES COMPLEMENTARES PARA RASTREIO DE CÂNCER CERVICAL NO BRASIL E ARGENTINA – RESULTADOS PARCIAIS DE PORTO ALEGRE (2004). Naud P , Syrjänen K , Hammes L , Matos JC , Barcelos MC , Campos C , D´Avila A , Dias E , Magno VA , Niederauer CE , Osanai M , Pereira C , Prati R , Stuczynski JV , Rose A , Pütten AC , Ferreira PK , Campos EA , Lorincz A , Dores G , Artigalas O , Castro LP , Costa F , Faermann R , Fontana G , Höblich M , Jann ME , Mano MC , Marques CD , Moreira I , Olijnyk J , Piccoli E , Thome J . Famed/UFRGS/Serviço de Ginecologia e Obstetria do HCPA . HCPA - UFRGS.

Introdução: As mulheres dos países pobres são mais vulneráveis ao câncer cervical. Para melhorar esta ominosa situação em dois países latino americanos (Brasil e Argentina), está sendo desenvolvido um estudo sobre o rastreio do câncer cervical e estratégias para seu controle. Objetivos: (1) Comparar a inspeção visual (IV) com ácido acético 3% e lugol, captura híbrida para Papiloma Vírus Humano (HPV), citologia – exame Papanicolau (CP) e cervicografia no rastreamento do câncer de colo uterino. (2) Melhorar a compreensão da epidemiologia e dos mecanismos patogênicos desta patologia no Brasil e na Argentina. Métodos: Trata-se de um estudo multicêntrico, com pacientes do Brasil e Argentina. Na 1ª visita, as pacientes submeteram-se ao CP, captura híbrida para HPV (não todas, apenas 30% randomizadas) e IV. Cervicografia não foi realizada em Porto Alegre. Pacientes com alteração em qualquer exame (CP, IV, captura híbrida HPV) foram submetidas à colposcopia e, se necessário, à biópsia. Lesões de alto grau foram tratadas e estão sendo seguidas por 24 meses. Pacientes com lesão de baixo grau, infecção por HPV ou CP alterado (ASCUS, AGUS, NIC I) estão sendo acompanhadas por 24 meses. 20% das pacientes com captura híbrida – HPV negativa serão submetidas a nova captura híbrida após 24 meses para detecção de casos novos. Resultados: Em maio de 2003 terminamos o rastreio de 3042 pacientes. 73,4% eram caucasianas, média de idade de 41,30 anos (mais ou menos 10,77 anos). Resultados do CP: 2907 (95,8%) normal; 32 (1,1%) LSIL; 31 (1,0%) HSIL; 62 (2%) ASCUS; 1 (0,1%) AGUS; 3 (0,1%) carcinoma. Captura híbrida para HPV foi realizada em 1099 pacientes no rastreio, apresentando 15,5% de resultados positivos. A captura híbrida também foi realizada em 257 pacientes encaminhadas para colposcopia, apresentando 30% de resultados positivos. Inspeção visual estava alterada em 23,6% das pacientes. Foram realizadas 1038 colposcopias e 282 biópsias – resultados: normal – 190 e alteradas – 92. Os resultados alterados na biópsia foram: 11 (12%) infecção pelo HPV não NIC; 7 (7,6%) condiloma acuminado; 35 (38%) NIC I; 12 (13%) NIC II; 24 (26,1%) NIC III e 3 (3%) carcinoma. Conclusão: Estudos epidemiológicos como este melhoram a compreensão do câncer cervical e das lesões pré-malignas em nossa região, fornecem importantes informações sobre as diferentes estratégias para rastreio e podem orientar decisões em saúde pública. Após completar o seguimento dos casos alterados poderemos comparar o desempenho e a custo-efetividade dos exames complementares em nosso meio.